

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO**  
**TRABALHO**

**MARCELO CAPRA**

**CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO VALE DO TAQUARI PARA**  
**EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

**SÃO LEOPOLDO**

**2016**

Marcelo Capra

Condições de Segurança do Trabalho no Vale do Taquari para Empresas de  
Pequeno Porte

Artigo apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista em  
Engenharia de Segurança do Trabalho,  
pelo Curso de Especialização em 2016 da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –  
UNISINOS

Orientador: Prof. Alex Balardin Ussan  
Engenheiro Civil, Pós-Graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho

São Leopoldo  
2016

## CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO VALE DO TAQUARI PARA EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Marcelo Capra\*

Alex Balardin Ussan\*\*

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as condições de segurança do trabalho nas empresas do Vale do Taquari. Foi aplicado um questionário sobre as condições e conhecimentos de segurança do trabalho. Participaram 25 empresas de diferentes ramos e de diferentes portes. Para o resultado do questionário foram elaborados gráficos individuais de cada pergunta de forma quantitativas.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho. Vale do Taquari. Questionário. Empresa.

### 1 INTRODUÇÃO

A palavra “segurança” tem origem do latim, na qual significa “sem preocupações”, e cuja etimologia sugere o sentido “ocupar-se de si mesmo”.

Nas definições mais comuns, a segurança está referida a “um mal a evitar”, por isso segurança é a ausência de risco, a certeza quanto ao futuro.

A ausência de risco está vinculada com a parte financeira, sendo um assunto secundário nas empresas de micro e pequeno porte. Muitas vezes são deixadas de lado. O motivo principal no qual realizam as implantações é o medo que aconteça algum evento aonde os funcionários venham a se ferir, resultando num possível processo judicial, que possa resultar em perda de negócios, manchar o nome da empresa no mercado e até mesmo causar a sua falência.

Esse motivo faz muitas vezes que essas obrigações de implantar a segurança do trabalho nas empresas fiquem a cargo de profissionais sem conhecimento técnico dificultando no atendimento às exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. Conforme descrito no manual de segurança do trabalho para microempresa (2001), onde a condição debilitada da segurança de trabalho se deve a dificuldade dos

---

\* Engenheiro Ambiental, Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo – RS, marcelocapra30@gmail.com

\*\* Engenheiro Civil, Pós-Graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos – Porto Alegre – RS, aussan@afenge.com.br

proprietários e administradores de interpretar as normas e demais legislações vigentes.

Outra dificuldade enfrentada por todos os empresários para implantar a segurança do trabalho, é a influência cultural, pois no entendimento do funcionário, barreiras/proteções inseridas nas máquinas são desnecessárias, pensando que não há a possibilidade alguma de ocorrer acidentes.

Um levantamento realizado no Vale do Taquari mostrou que nos últimos anos vem ocorrendo um crescimento nos casos de acidentes de trabalho. Esse motivo ocorre por falta de investimentos, a fim de evitar um ambiente que não ofereça riscos para os trabalhadores.

Este artigo tem como objetivo levantar dados, através de pesquisa de questionário nas empresas do Vale do Taquari, para analisar as condições de segurança de trabalho, com isso chegando a conclusões sobre o atual cenário da região.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Muitas das empresas de pequeno porte deixam a desejar no quesito segurança dos seus trabalhadores, se comparadas com as empresas de grande porte. Esse motivo se deve porque as empresas pequenas são rigorosamente cobradas, com as mesmas exigências das empresas de grande porte, quando o assunto é sobre segurança do trabalho. Além de enfrentarem dificuldades devido às taxas com juros elevados, o restrito acesso ao crédito e ao elevado serviço informal existente (FECAMP e SEBRAE, 2005).

Com as dificuldades acima citadas, as empresas de pequeno porte não conseguem cumprir com as exigências do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e como consequência sofrem infrações, dificultando mais o atendimento das leis, e por algumas vezes ocorre o fechamento por não conseguir realizar o que foi pedido nas exigências (FECAMP e SEBRAE, 2004).

Um aspecto muito relevante é a cultura, onde há grande falta de interesse e compreensão sobre as normas e ferramentas de gestão, e frequentemente o potencial de risco é desafiado.

De acordo com Oliveira, ( 2003,p. 4).

Dos diversos elementos que compõem um programa de gestão de Segurança e Saúde no Trabalho – SST, os três aqui apontados – cultura, ferramentas e objetivos -, se avaliados conforme a importância, sem dúvida, os aspectos culturais representam, de longe, o que há de mais significativo, facilitando inibindo ou inviabilizando seu sucesso. Por mais elaborado que seja um programa de SST e por melhores que sejam as ferramentas por ele disponibilizadas para o diagnóstico e a solução dos riscos do trabalho, se não houver disposição, e participação compromissada de todos os envolvidos em suas ações, especialmente do corpo gerencial da empresa, os resultados por ele produzidos serão limitados, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo.

Já os autores Filho, Andrade e Marinho (2011, p. 205) citam que:

As questões culturais podem, inúmeras vezes, transformar-se em entraves ou obstáculos significativos para as mudanças requeridas quando da implementação do Sistema de Gestão da Segurança do Trabalho (SGST). Portanto, conhecer a maturidade da cultura existente numa empresa é essencial para a formação de planos de mudanças, quando necessárias.

## **2.1 Definição do porte da empresa**

Para definir o porte das empresas, existem duas formas. Pelo faturamento bruto anual, onde são utilizados a Lei complementar 123 de 14 de dezembro de 2006 (Institui o Estatuto nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte), também conhecida como lei geral, onde estabelece as normas para empresas de micro e pequeno porte, e a Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 (Estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras), que estabelece normas para empresas de grande porte, o outro método é definido pelo Sebrae, tendo como relevância a quantidade de funcionários na empresa.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, classificam as empresas conforme está organizada as informações estatísticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (Sebrae, 2014). Microempresa é a empresa que tem em seu quadro funcional até 19 empregados na indústria, e até 09 empregados no comércio/serviço, pequena empresa fica entre 20 a 99 empregados na indústria e no comércio/serviço entre 10 a 49. A empresa de médio porte emprega de 100 a 499 pessoas na indústria, no comércio/serviço é de

50 a 99 empregados, e para empresas de grande porte acima de 500 funcionários. Na tabela 01 mostra o porte das empresas conforme a quantidade de empregados.

Tabela 1 – Classificação do porte da empresa por quantidade de empregados

Porte	Atividade Econômica	
	Serviços/Comércio	Indústria
Microempresa	Até 09 pessoas	Até 19 pessoas
Pequena Empresa	De 10 a 49 pessoas	De 20 a 99 pessoas
Média Empresa	De 50 a 99 pessoas	De 100 a 499 pessoas
Grande Empresa	Acima de 100 pessoas	Acima de 500 pessoas

Fonte: Sebrae

Segundo a lei 123/06 são consideradas microempresas as que têm uma receita bruta anual de 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), já para ser considerada empresa de pequeno porte deve ter uma receita bruta anual superior a 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e igual ou inferior a 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). Na lei 11.638/07 considera empresa de grande porte a que tiver uma receita bruta anual superior a de 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais), Tabela 2. Já para empresas de médio porte no Brasil não é devidamente contemplada pela lei.

Tabela 2 – Classificação do porte das empresas por renda bruta anual

Porte	Atividade Econômica
	Indústria
Microempresa	360.000,00
Pequena empresa	$> 360.000,00 \leq 3.600.000,00$
Média empresa	-
Grande Empresa	$> 300.000.000,00$

Fonte: planalto

### **3 METODOLOGIA**

Foi realizado um questionário com 22 perguntas onde é debatido sobre os conhecimentos e condições de segurança do trabalho nas empresas, independente do seu porte. A avaliação é realizada através de gráficos individuais de cada questão. Após o estudo é realizada as conclusões sobre as condições de segurança do trabalho no Vale do Taquari.

### **4 ELABORAÇÃO DO ESTUDO**

#### **4.1 Questionário**

Neste estudo foram realizadas 22 perguntas (Anexo A), e encaminhadas por e-mail para 40 empresas, sendo que no total 25 responderam.

Para definição do porte das empresas acima citadas foi utilizado o método do Sebrae.

Desse total 03 empresas são de grande porte, 05 são de médio porte, 12 são de pequeno porte e 05 são microempresas.

O questionário enfatiza o conhecimento das Normas Regulamentadoras (NR's), o controle do uso dos Equipamentos de Proteções Individuais (EPI's), a frequência da fiscalização do Ministério do Trabalho nas empresas e a frequência de acidentes.

Do todas as empresas que responderam, apenas 03 destacaram que preencheram o questionário junto aos engenheiros e/ou técnicos de segurança do trabalho.

#### **4.2 Segurança do Trabalho no Vale do Taquari**

Segundo o jornal O Informativo do Vale (2016), os acidentes do trabalho no Vale do Taquari tiveram um aumento de 18,77%, entre o ano referente de 2014 e o ano comparativo anterior, conforme dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social. Os acidentes subiram de 1.593 casos para 1.892, sendo que nove pessoas morreram em ambos os anos.

O aumento de acidentes do trabalho se dá porque na grande maioria das vezes é desconhecido o seu risco, ou seja, a grande maioria das pessoas não sabe o potencial de periculosidade com o que está trabalhando, assim, subestimando as possibilidades de acidentes.

Muitos funcionários acreditam que a falta de incidentes e/ou acidentes em determinadas máquinas, não possibilitem tais ocorrências. Já o fator desconhecimento, faz com que muitos trabalhadores não se protejam ao manusear determinados produtos, talvez por não saber seus reais riscos e consequência ou por achar desnecessário e incomodo.

Quando questionados sobre segurança dos trabalhadores os empresários acreditam que fornecendo os EPI's, faz com que os funcionários estejam todos protegidos. Sendo que na verdade, ocorre a falta de orientação de uso e elaboração de gestão de segurança nas empresas, para evitar um futuro cenário onde possam acontecer os acidentes.

## **5 RESULTADOS E ANÁLISES**

Para o questionário ter um parâmetro nas questões de frequência foi adotado a seguinte metodologia.

Sempre – todos os dias

Frequentemente – 1 vez por semana

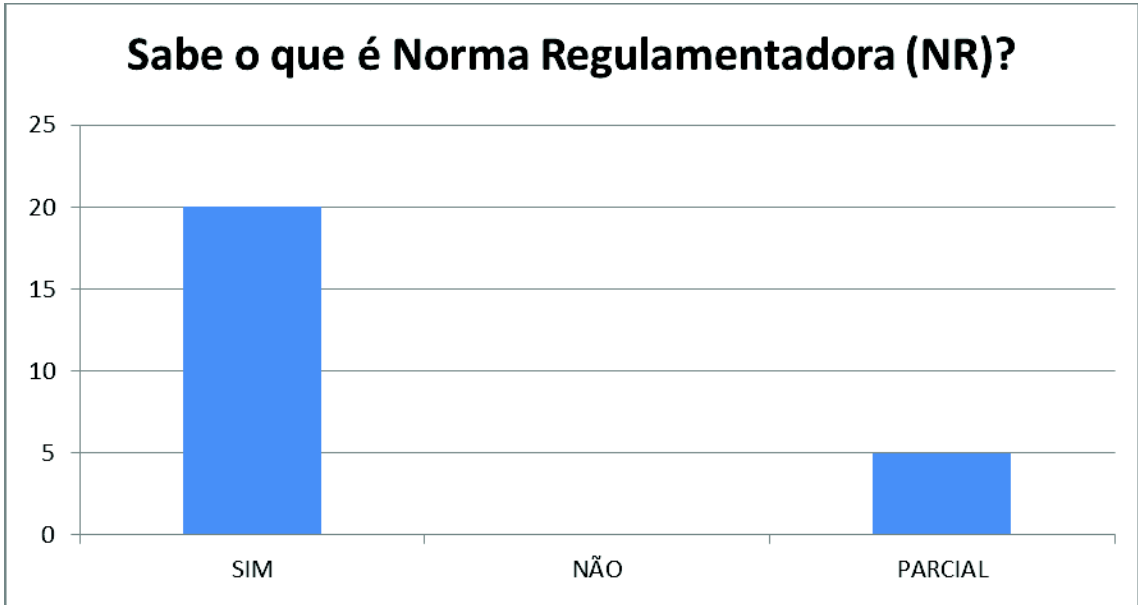
Às Vezes – à cada 15 dias

Raramente – 1 vez por mês

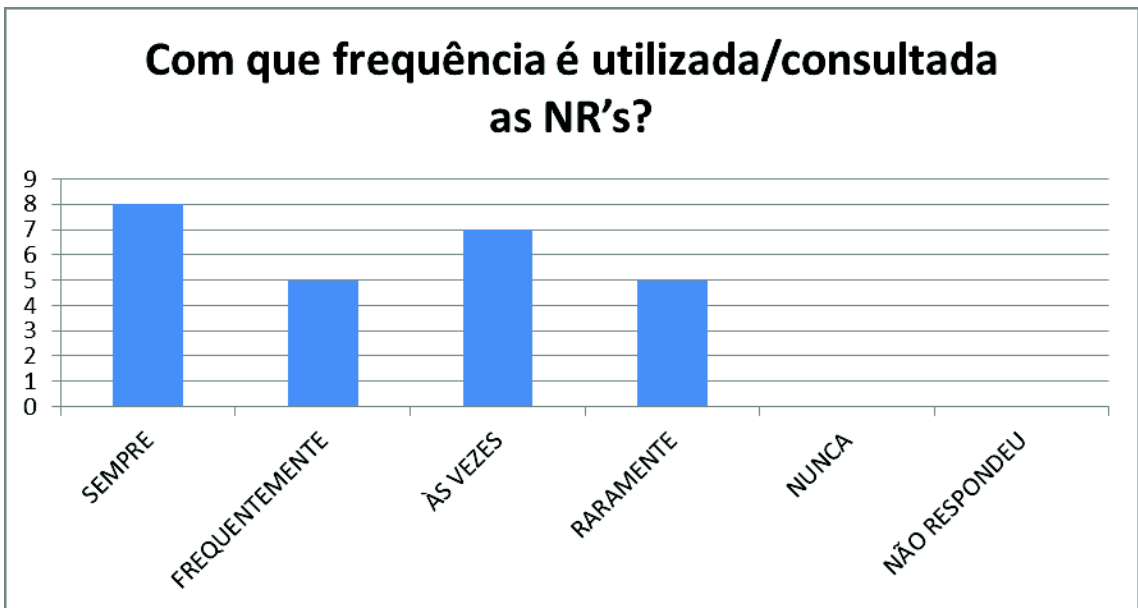
Nunca – nenhuma vez por mês

Segue os resultados obtidos pelo questionário.

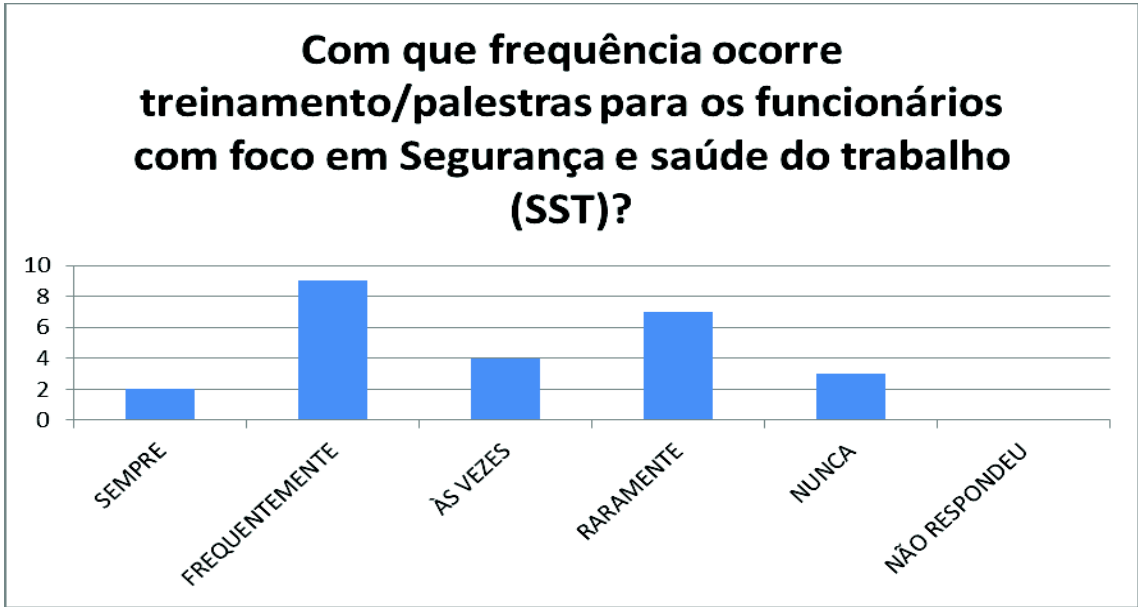




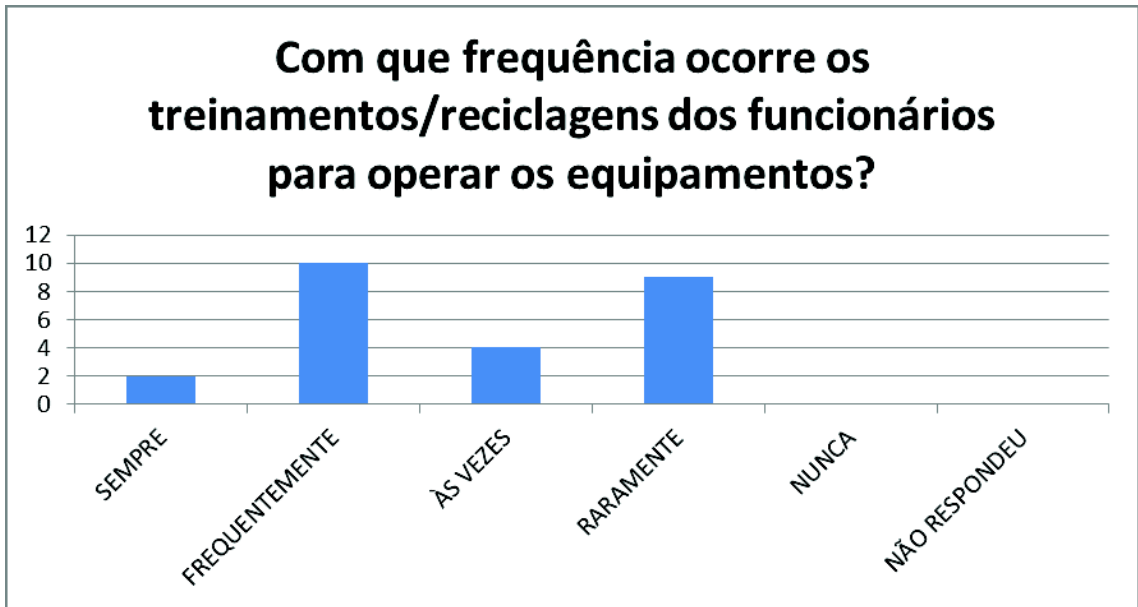
Este gráfico mostra que a maioria das empresas tem conhecimento do que é NR, sendo essas as de grande, médio e pequeno porte, já as microempresas tem um conhecimento parcial sobre as normas regulamentadoras, ou seja, sabem o que é, mas tem dificuldades de interpretá-las ou não as aplicam.



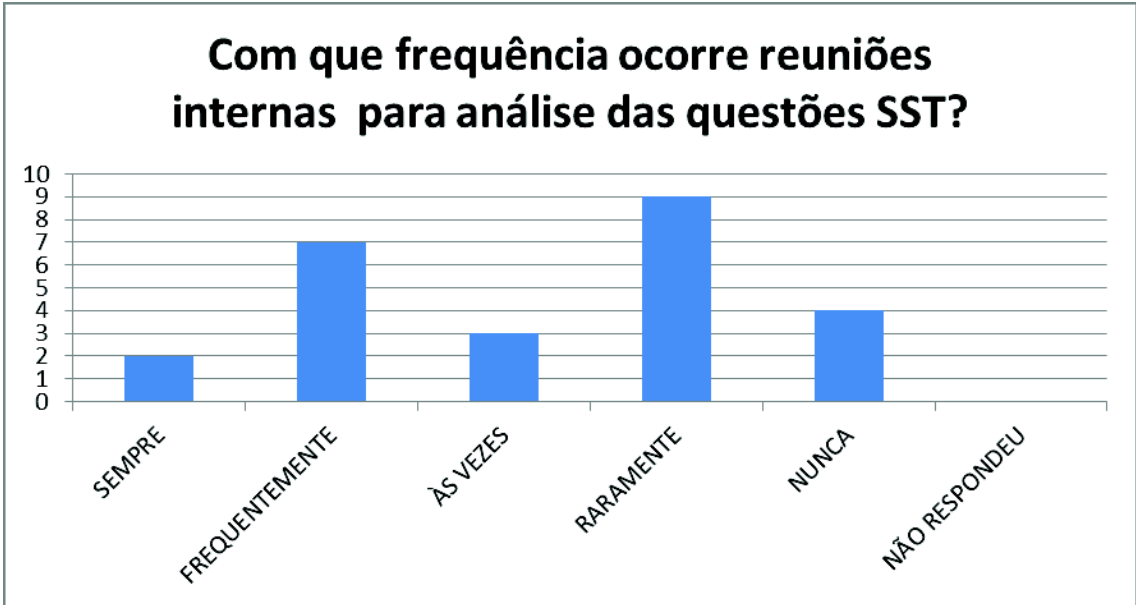
A frequência do uso das NR, ainda não é um habito diário das empresas, sendo normalmente utilizadas pelas empresas de médio à grande porte.



Já na parte de preparar e educar os funcionários as empresas apresentam um nível de investimento mediano, sendo que no gráfico ilustra uma equiparidade entre as empresas que frequentemente e as que raramente investem em SST, sendo pouca (3 empresas) a diferença entre os dois parâmetros.



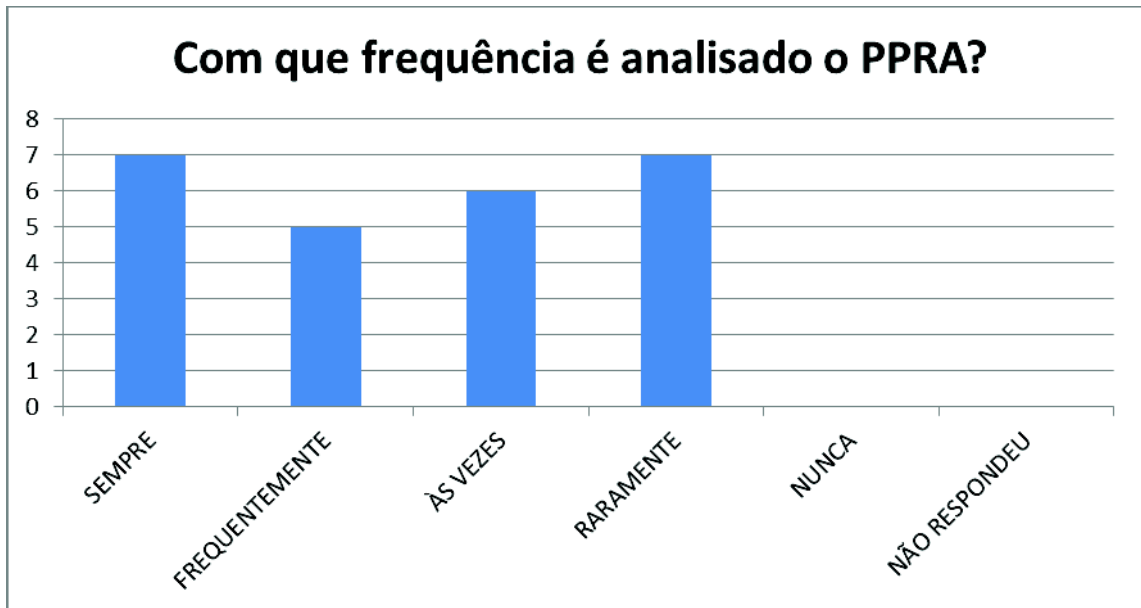
Apesar das condições entre os parâmetros frequentemente e raramente estarem muito próximas, as empresas na sua maioria investe nas reciclagens de seus funcionários.



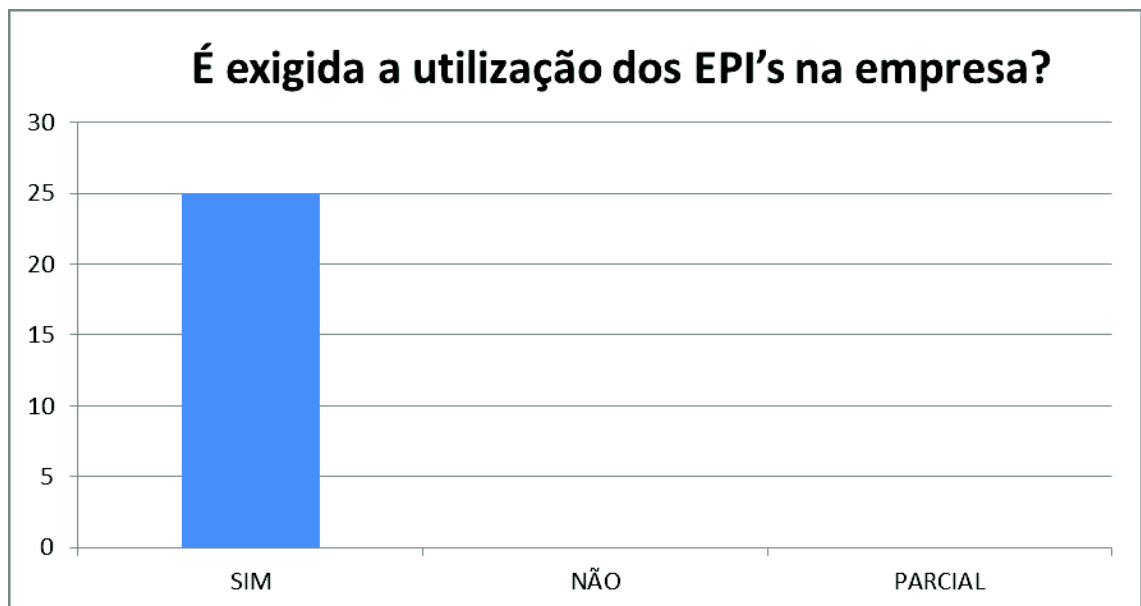
A frequência das reuniões internas para análise da segurança do trabalho nas empresas é diferente comparando os dois gráficos anteriores, sendo que nesse ocorre à falta de reuniões sobre Saúde e Segurança do Trabalho (SST), e em outras nem acontece.



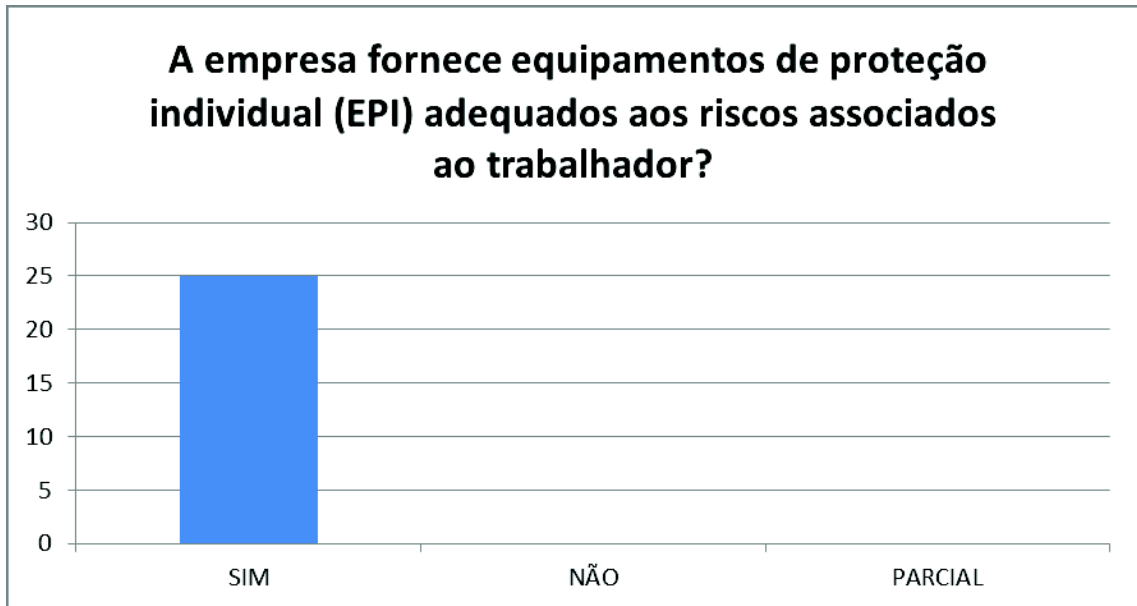
A maioria das empresas possui um plano de resposta de emergências, mas o gráfico ilustra que a diferença entre o total de empresas não é muito discrepante, ou seja, um investimento para a preparação de um plano de segurança para seus trabalhadores é baixo.



A frequência da análise do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) mostrou que as empresas de grande, médio e algumas de pequeno porte, informaram alta frequência de análise do programa, já empresas de micro e pequeno porte deixaram a desejar não dando muita importância ao programa.



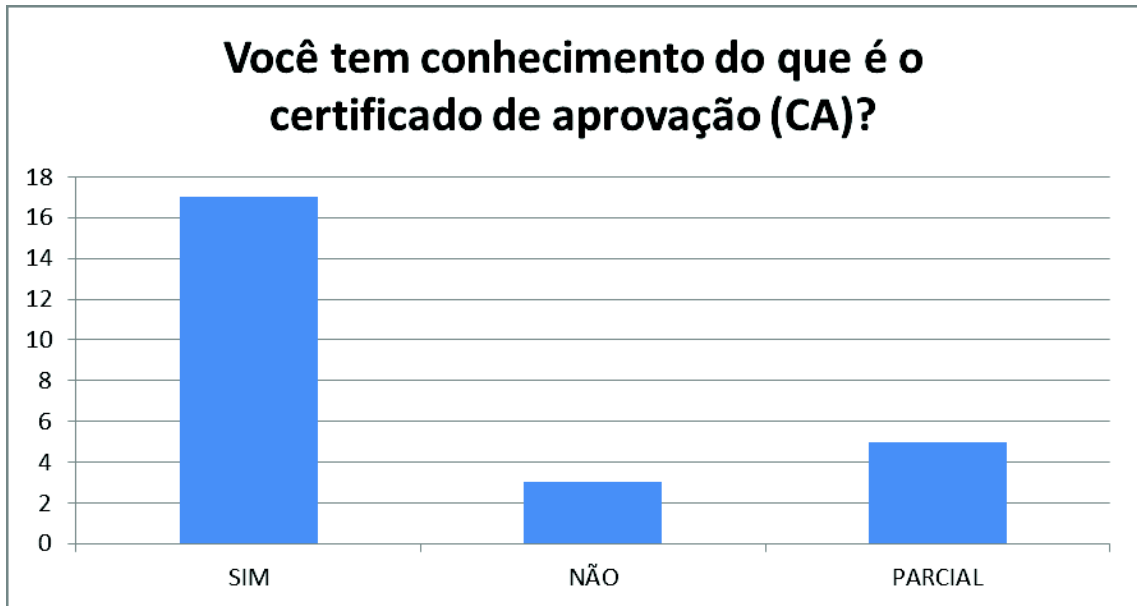
Este gráfico demonstra que todas as empresas fornecem e exigem o uso de EPI's, mas cabe ao trabalhador se quer utiliza-lo.



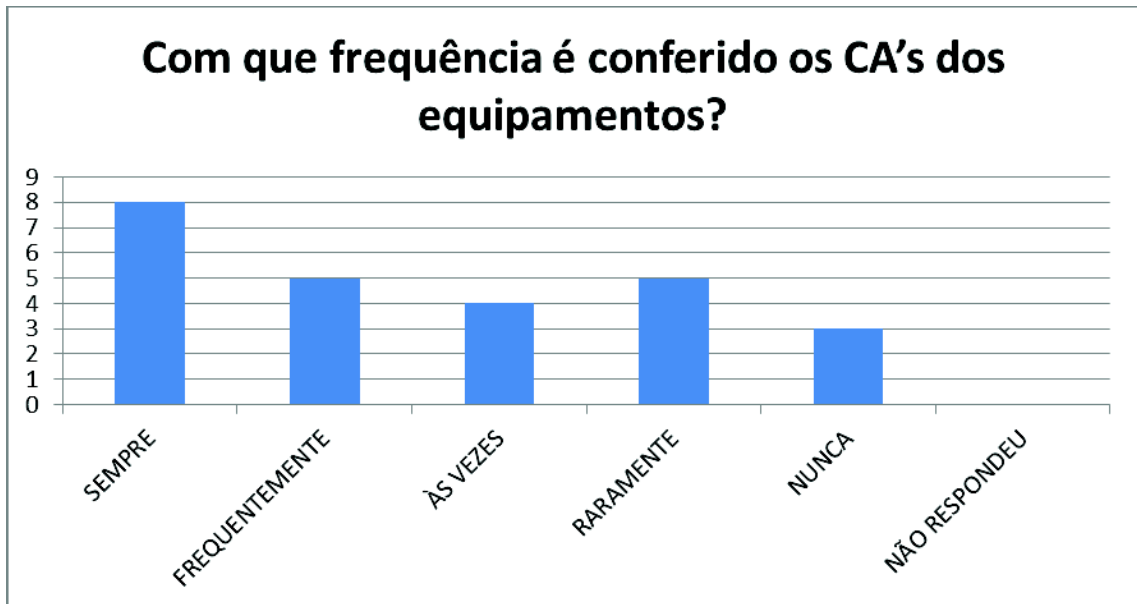
De acordo com esse gráfico e o anterior as empresas informaram que fornecem os EPI's adequados conforme os riscos associados à atividade dos trabalhadores. Mas será que essa informação está correta, já que não realizam gestão de SST?



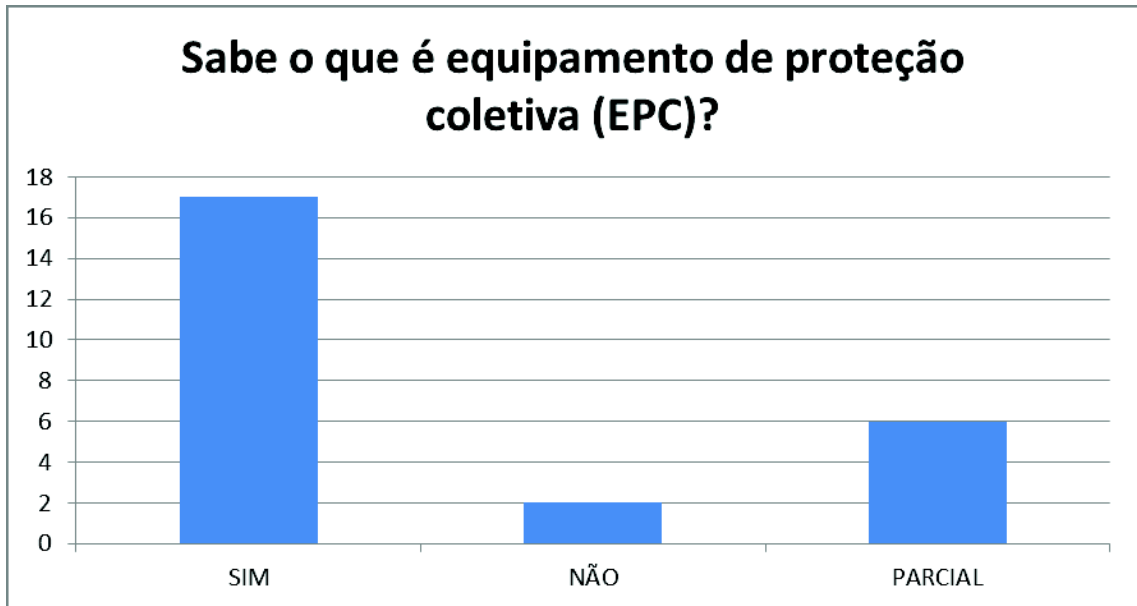
Já este gráfico mostra que a conferência no uso dos EPI's, é realizada na maioria das empresas.



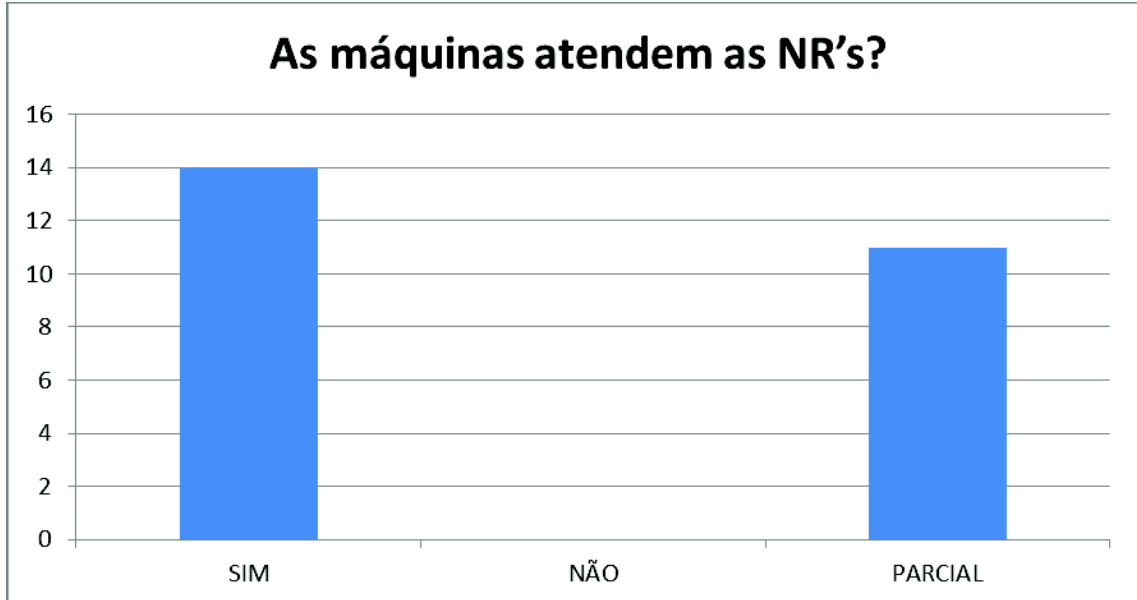
Quando perguntados sobre o que é CA a maioria das empresas informaram que sabe o que é, sendo essas as empresas de grande e médio porte que possuem um técnico ou engenheiro de segurança do trabalho.



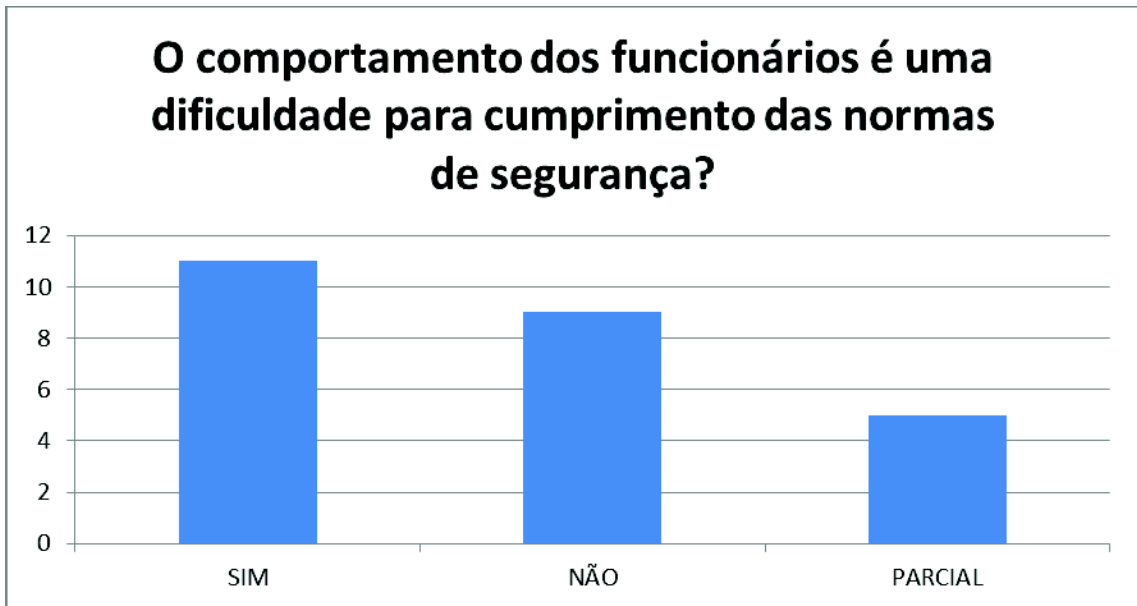
Este gráfico demonstra a variação das empresas em conferir o CA dos EPI's. Apesar do gráfico anterior mostrar que a maioria das empresas tem conhecimento do que é CA, neste ocorreu uma redução, podendo ter como conclusão que a verificação das validades dos equipamentos não é rigorosa.



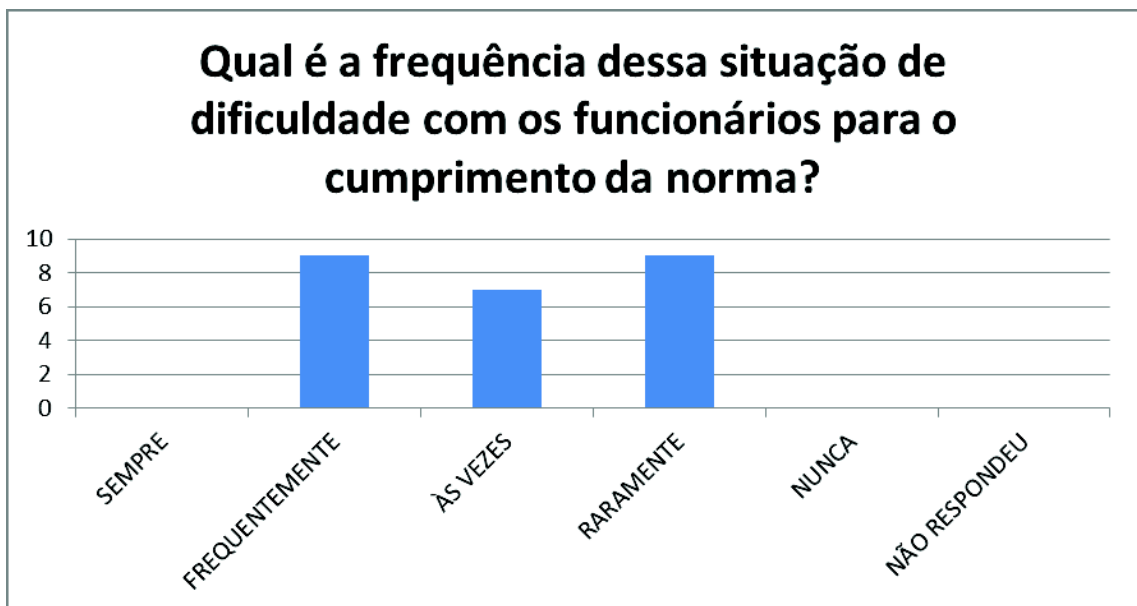
O gráfico demonstra que das 25 empresas 17 sabem o que são EPC's, e 2 não sabem o que são. Sendo as que têm conhecimento sobre assunto são empresas de grande, médio e uma parte de pequeno porte.



Pode-se observar neste gráfico que as máquinas das empresas atendem em sua maioria as normas regulamentadoras, de um total de 25 empresas, 14 atendem. Tendo em vista a grande dificuldade (alto custo) de regularizar as máquinas, será mesmo que elas atendem as normas da NR 12?

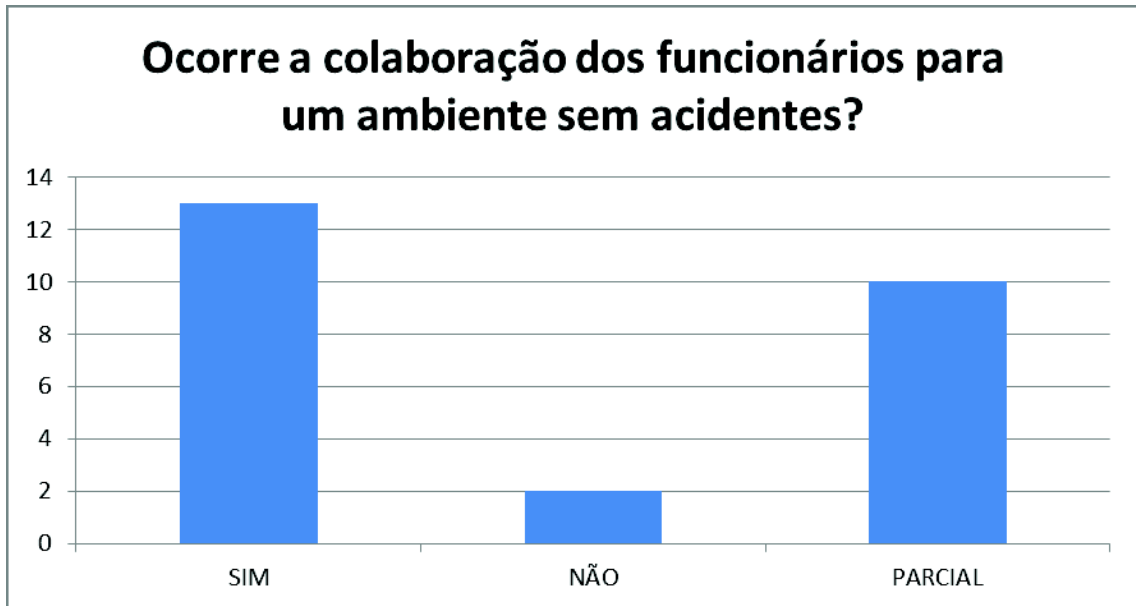


A maioria das empresas declarou que o comportamento dos trabalhadores prejudica as boas maneiras de segurança da empresa, com isso dificultando o atendimento das normas internas.

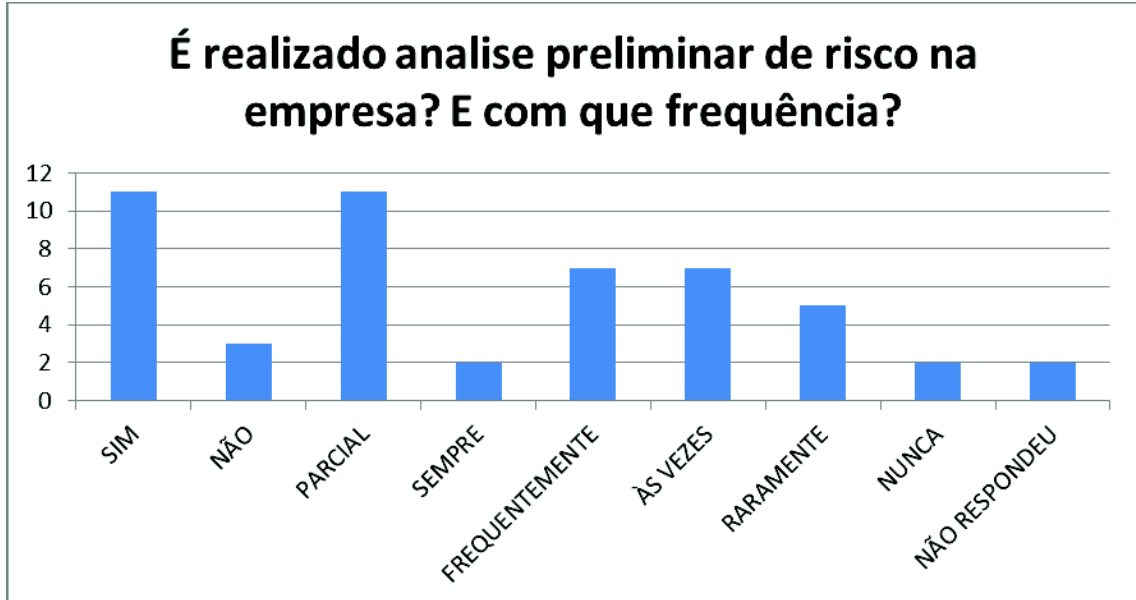


As empresas relataram que a dificuldade para o atendimento das normas internas de segurança é frequente, mas como demonstrado no gráfico a dificuldade é menor em sua totalidade.

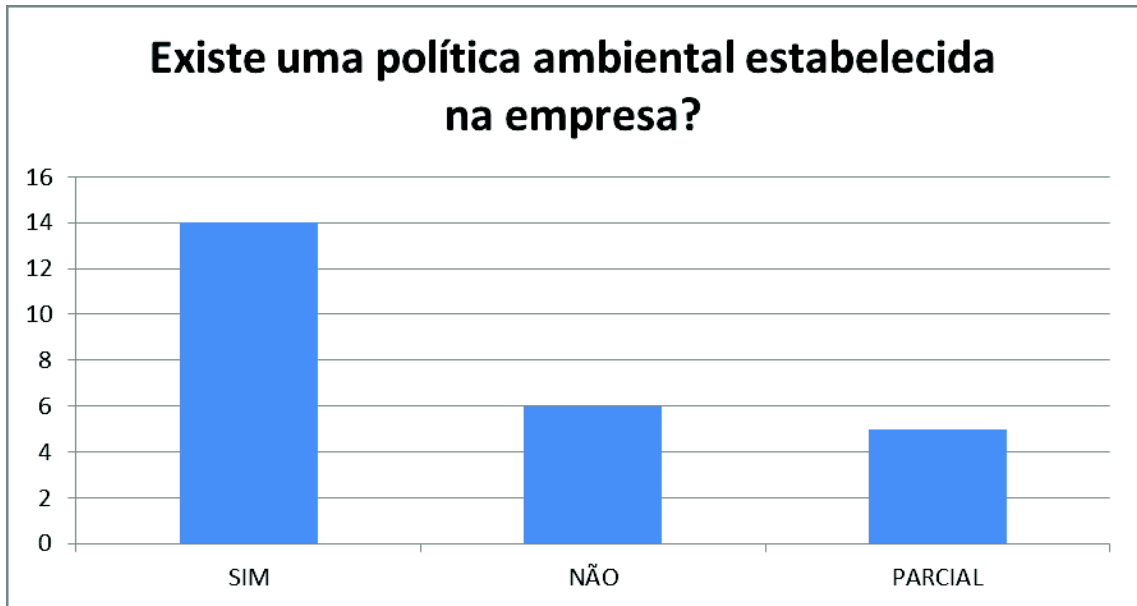




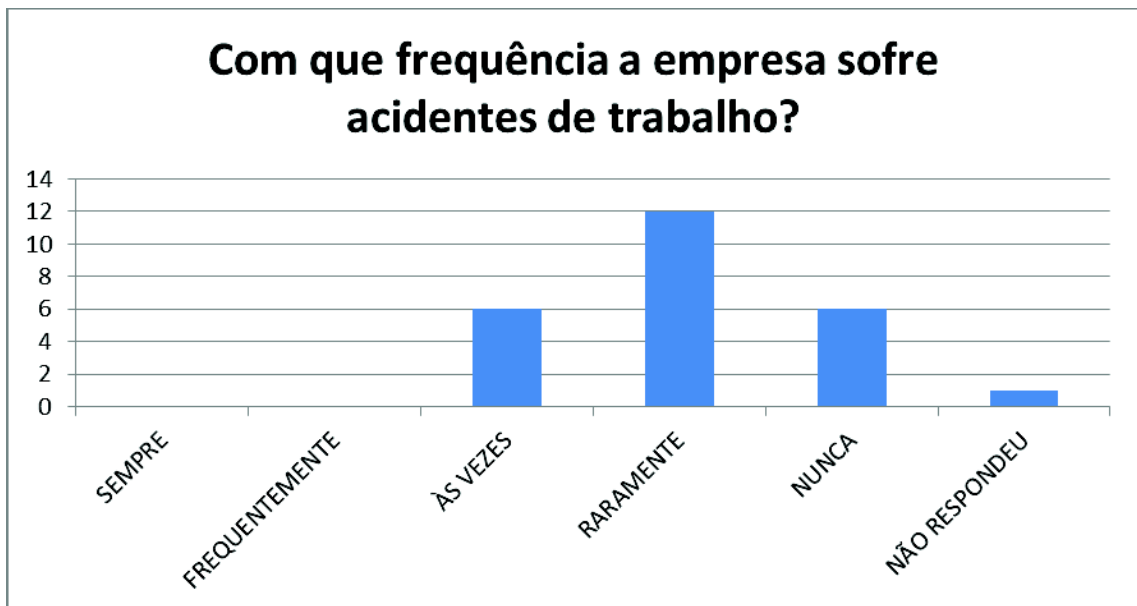
Conforme o gráfico os funcionários colaboram para que não ocorra nenhum acidente dentro da empresa. Mas segundo os dados anteriores as empresas tem uma dificuldade para cumprir com as normas de segurança interna da empresa, sendo assim os dados entre esse gráfico e os anteriores se contradizem.



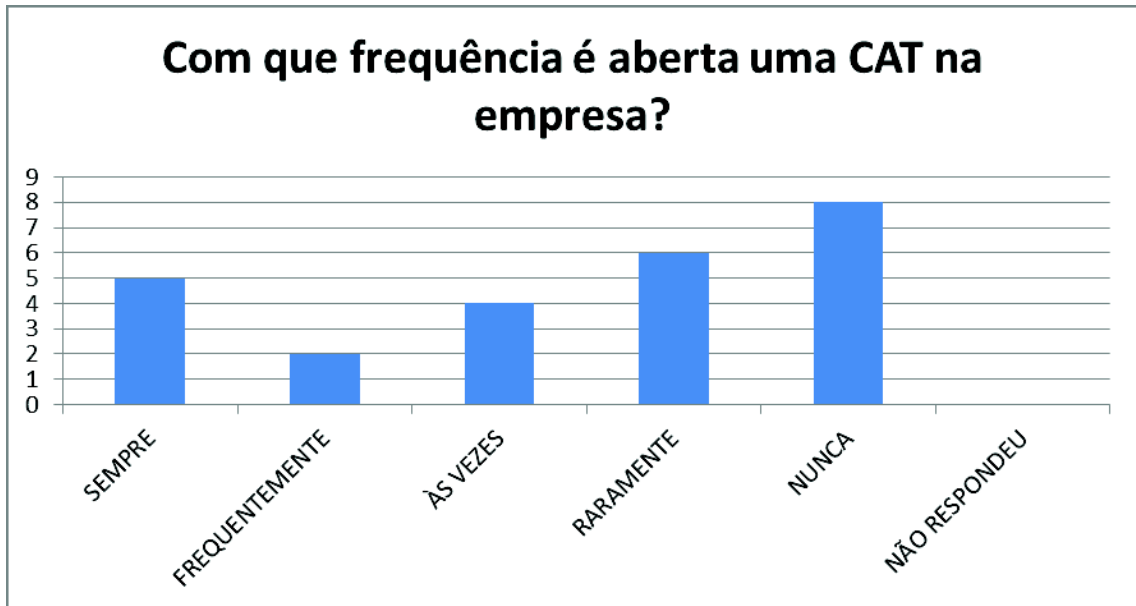
Conforme o gráfico houve uma igualdade entre as empresas que fazem completamente e as que parcialmente realizam Análise Preliminar de Risco (APR). Já as frequências de implantação nas empresas ficaram baixas, isso se deve pelas empresas de pequeno e micro porte, onde a prática da análise quase não acontece.



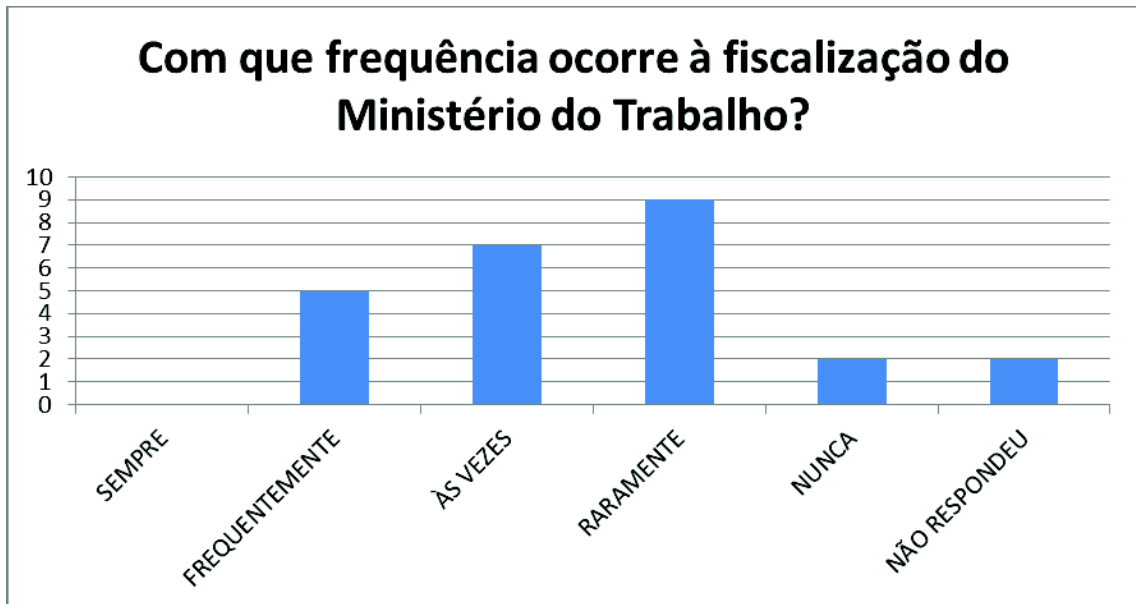
A maioria das empresas apresenta uma política ambiental, isso se deve por causa dos órgãos ambientais, que exigem delas um plano ambiental interno estabelecido para saber como proceder em caso de emergências e para que não ocorra desrespeito com a natureza.



A maioria das empresas declarou que raramente sofrem acidentes durante a atividade dos seus funcionários.



Grande parte das empresas nunca ou raramente abre uma Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), caso tenha algum acidente de trabalho, isso se deve por não haver uma fiscalização, e por muitas vezes pelo trabalhador não saber quais são seus direitos.



Conforme o gráfico ilustra, raramente ocorre fiscalização do Ministério do Trabalho nas empresas do Vale do Taquari. Porém quando há, ocorre em empresas de grande porte e mínima parte em médio porte.

## 6 CONCLUSÃO

A partir da análise dos gráficos do questionário, pode-se fazer um levantamento do conhecimento que as empresas do Vale do Taquari têm sobre as Normas de Segurança do Trabalho.

Tendo em vista a pesquisa foram realizados levantamentos das empresas comparando-as pelo seu porte, onde pode se obter os principais problemas. Tais como:

Empresas de grande porte na sua maioria apresentaram um bom atendimento das normas, mas pecam na implantação e no seguimento da gestão de saúde e segurança do trabalho.

Já as de médio porte tem um bom discernimento das NR, mas não cumprem completamente com o que é exigido, ficando a desejar nos quesitos de treinamento de SST, na reciclagem dos funcionários junto aos equipamentos/maquinários e na execução das as NR's.

As de pequeno porte em sua maioria tem noção sobre o que é NR, mas não as utilizam, assim tendo problemas como: treinamentos de SST, plano de respostas, colaboração dos empregados, implantação APR, conhecimento e vistoria do que é CA.

As microempresas responderam que sabem o que é NR, mas muito pouco ou quase nada é posto em prática. Nas informações obtidas no questionário, pode-se averiguar que elas não atendem quase nenhum quesito. Não realizando treinamento, reuniões sobre SST, reciclagem dos funcionários, não tem um plano de respostas emergenciais, não conferem os CA's e não realizam APR.

Já para todas o uso do EPC não ocorre como um primeiro plano, pois o investimento realizado sobre essa opção se torna mais custosa que a entrega dos EPI's.

O não atendimento das normas pelas empresas pode ser devido aos altos custos que tem para serem implantadas, e que muitas vezes fazem com que percam produtividade, sendo que a só visam o lucro.

Neste estudo pode-se observar que a maioria das empresas apresentou conhecimento sobre segurança do trabalho e NR's, porém somente algumas buscam cumpri-las e se adequarem conforme sua área de atuação e suas reais necessidades.

## ABSTRACT

Abstract: This article aims to analyze how occupational safety conditions in the companies of the Taquari Valley. Applied was a Questionnaire on the conditions and occupational safety knowledge. Participated 25 companies from different branches and different sizes. For the result of the questionnaire were prepared graphics individuals each question quantitative way..

Keywords, Workplace safety. Vale do Taquari. Questionnaire. Company.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm) >

Brasil. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em. <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)>

Filho, Anastacio P. Gonçalves; Andrade, José C. Silveira; Marinho, Marcia M. de Oliveira. Cultura e gestão da segurança no trabalho: uma proposta de modelo, São Carlos, v. 18, p. 205-220, 2011.

Fundação Econômica de Campinas. FECAMP, Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE, Texto para Discussão 5; Segurança e saúde do trabalhador nas MPE: diagnóstico e proposta para a constituição de “serviços Coletivos de Segurança e Saúde no Trabalho”. Campinas, 2004

Fundação Econômica de Campinas. FECAMP, Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE, Texto para Discussão 22; Problemas trabalhistas nas MPE brasileiras: diagnóstico e propostas de política públicas. Campinas, 2005

Jornal O Informativo do Vale. Reportagem, Cresce o número de acidentes de trabalho no Vale do Taquari. Disponível em: <<http://www.informativo.com.br/site/noticia/visualizar/id/82094/?cresce-o-numero-de-acidentes-de-trabalh-no-Vale-do-Taquari.html>>

Oliveira, João Cândido. Segurança e Saúde no Trabalho. uma questão mal compreendida, São Paulo, n. 17, p. 3-12, 2003.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Responsável: Marcelo Capra – Aluno de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

Obs: Todas as Informações ficarão em sigilo. Não será mencionado nome e nem o ramo junto ao trabalho de conclusão do curso. Ao final do trabalho me disponho a entregar uma copia digital do mesmo.

Frequência: Sempre – todos os dias/ Frequentemente – 1 vez por semana/ Às Vezes – à cada 15 dias/ Raramente – 1 vez por mês/ Nunca – nenhuma vez por mês

1. Sabe o que é Norma Regulamentadora (NR)?

SIM NÃO PARCIAL

2. Com que frequência é utilizada/consultada as NR's?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

3. Com que frequência ocorre treinamento/palestras para os funcionários com foco em Segurança e saúde do trabalho (SST)?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

4. Com que frequência ocorre os treinamento/reciclagem dos funcionários para opera os equipamentos?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

5. Com que frequência ocorre reuniões internas para análise das questões SST?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

6. A empresa possui um plano de resposta a emergências?

SIM NÃO PARCIAL

7. Com que frequência é analisado o PPRA?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

8. É exigida a utilização dos EPI's na empresa?

SIM NÃO PARCIAL

9. A empresa fornece equipamentos de proteção individual (EPI) adequados aos riscos associados ao trabalhador?

SIM NÃO PARCIAL

10. Com que frequência é vistoriado/conferido o uso dos EPI's?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

11. Você tem conhecimento do que é o certificado de aprovação (CA)?

SIM NÃO PARCIAL

12. Com que frequência é conferido os CA's dos equipamentos?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

13. Sabe o que é equipamento de proteção coletiva (EPC)?

SIM NÃO PARCIAL

14. As máquinas atendem as NR's?

SIM NÃO PARCIAL

15. O comportamento dos funcionários é uma dificuldade para cumprimento das normas de segurança?

SIM NÃO PARCIAL

16. Qual é a frequência dessa situação de dificuldade com os funcionários para o cumprimento da norma?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

17. Ocorre a colaboração dos funcionários para um ambiente sem acidentes?

SIM NÃO PARCIAL

18. É realizada análise preliminar de risco na empresa? E com que frequência?

SIM NÃO PARCIAL

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

19. Existe uma política ambiental estabelecida na empresa?

SIM NÃO PARCIAL

20. Com que frequência a empresa sofre acidentes de trabalho?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

21. Com que frequência é aberta uma CAT na empresa?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

22. Com que frequência ocorre a fiscalização do Ministério do Trabalho?

SEMPRE FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA

A empresa gostaria de receber uma cópia digital do trabalho de conclusão?

SIM NÃO

**OBRIGADO PELA ATENÇÃO**